



Terminologia arquivística: problematização da padronização e da convergência

Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira¹

Arquivista e mestranda em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília
kadidjaoliveira@gmail.com

Roselene Candida Alves²

Arquivista e mestranda em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília
roselenecandida1981@gmail.com

Resumo:

A formação profissional do arquivista no Brasil é marcada pelo 1º Congresso Brasileiro de Arquivologia realizado na cidade do Rio de Janeiro em 1972. O saber arquivístico está intrinsecamente relacionado a uma linguagem de característica técnico-científica e multilíngue, que se representa em termos específicos para a área. O uso de termos consolidados nas práticas arquivísticas é de fundamental importância para a normalização conceitual das mesmas no fazer arquivístico. Essa proposta de estudo, parte dos projetos de mestrado em andamento em Ciência da Informação e tem por objetivo mapear como a terminologia arquivística aparece nos eventos arquivísticos internacionais e nacionais no período de 1972 a 2018. Metodologicamente consiste em pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. Constitui revisão de literatura desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica envolvendo artigos de periódicos, anais de eventos e reportagens em portais especializados de notícias. Os dados foram analisados e sistematizados em

¹ **Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira:** Mestranda em Ciência da Informação – PPGCINF/UnB (2018-). Possui graduação em Arquivologia pela Universidade de Brasília (2016) e em Administração com habilitação em Sistema de Informações, UNEB (2006). Pós-Graduação em Tecnologia de Redes de Computadores com certificação CISCO, UNEB (2008). Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais - E-Learning, IFPR (2016). Especialização em Letramento Informacional - Educação para informação FIC/UFG (2018). Possui experiência em docência e coordenação de cursos no Ensino Superior. Atuou como Coordenadora de CPA (Comissão Própria de Avaliação) em IES privada. Professora conteudista em AVA nos cursos tecnológicos de Administração de Empresa e Gestão de Serviços Públicos. Pesquisadora no Programa de Iniciação Científica (ProIC/UNB) no Projeto de Pesquisa 'Documentos Audiovisuais, Informação e Memória: identificação de acervos fotográficos e fílmicos no Distrito Federal', financiado pelo CNPq (2014-2016). Assistente de pesquisa na Coordenação de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia - COTEC/IBICT (2016/2018). Pesquisadora em Patrimônio Cultural. Trabalha como Arquivista no Arquivo Central do Ministério do Meio Ambiente (2017-).

² **Roselene Candida Alves:** Mestranda em Ciência da Informação – PPGCINF/UnB. Possui graduação em Arquivologia pela Universidade de Brasília (2003). Trabalha como arquivista da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda desde janeiro de 2012. Tem experiência na área arquivística, com ênfase em Gestão de Documentos e suas interfaces com a Administração Pública.

quadros, retratando uma interessante evolução histórica. Os resultados apontam que a Arquivologia como área de conhecimento tem de fato adotado a terminologia arquivística na academia, na disciplina e no campo profissional, necessitando talvez conclamar a classe dos profissionais da Ciência da Informação e de áreas afins para empreender esforços em prol da construção ampla de padronização dos termos, coadunando para um dicionário multilíngue.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Arquivologia; Terminologia Arquivística.

Introdução

“A língua existe na coletividade sob a forma duma soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos.”
(Saussure, 1916, p. 27)

A formação profissional do arquivista no Brasil é marcada pelo 1º Congresso Brasileiro de Arquivologia realizado na cidade do Rio de Janeiro em 1972. O saber arquivístico está intrinsecamente relacionado a uma linguagem de característica técnico-científica e multilíngue, que se representa em termos específicos para a área. Essa linguagem é múltipla e tem origens concretas na constituição de princípios, padrões, normas e procedimentos às práticas informativas e formativas na e para a área de Arquivologia. Nesse sentido, a complexidade de padronização das línguas, referente a diversidade de sintagmas que as constitui, enfatiza a terminologia arquivística como tema de discussão em eventos científicos, diante da trajetória do campo de formação e desenvolvimento da Arquivologia no mundo.

No contexto internacional, como introduzido na obra ‘Dicionário brasileiro de terminologia arquivística’ as discussões em torno da consolidação de uma terminologia arquivística remontam à criação, em 1948, do Conselho Internacional de Arquivos (CIA). Assim, o início do desenvolvimento de estudos dessa terminologia é marcado logo após o II Congresso Internacional de Arquivos (1953), onde a CIA institui um comitê com a finalidade de buscar correspondência de termos e conceitos em seis idiomas, compreendendo o período de 1954 e 1963. (Arquivo Nacional, 2005).

A revista ACERVO, do Arquivo Nacional, na edição v. 20 n. 1-2

(jan./dez. 2007)³, aborda a temática 'Normas e Terminologia em Arquivos'. Nela destacam-se dois artigos na abordagem para a Terminologia. O artigo 'Os Arquivos na Torre de Babel - Problemas de terminologia arquivística internacional' de autoria do arquivista, historiador e anglicista, Michel Duchein, aponta, entre outras questões, que "as diferenças de teoria e de práticas jurídica, administrativa e arquivística de um país a outro tornam difícil a tradução exata de várias palavras." (Acervo, 2007, p.13)

Por sua vez, no artigo 'Terminologia das Áreas do Saber e do Fazer', de autoria da arquivista, historiadora e professora doutora da USP, Heloísa Liberalli Bellotto, aborda na sobre a terminologia como meio de expressão e comunicação técnicas. No estudo, a autora acentua sobre as dificuldades de determinados países de desenvolverem um dicionário para o contexto arquivístico, e a necessidade de integrar conhecimentos entre teóricos e arquivistas em atividades no Brasil, para que o constructo de uma terminologia arquivística seja identitária à comunidade da área. E nos apresenta que:

"A terminologia se conhece por meio de glossários ou dicionários de terminologia, cujos títulos, de imediato, designam qual a área de que se trata. Um dicionário de terminologia é um instrumento de controle terminológico, cuja função específica reside em traduzir os termos técnicos e científicos para uma linguagem sistêmica, a fim de proporcionar uma ligação entre eles e a língua corrente." (Acervo, 2007, p. 50).

Percebe-se que para o entendimento dessa linguagem, ao longo dos anos, desde a década de 50, foram construídas obras como dicionários, glossários, tesouro, entre outros, que objetivam melhor comunicação e intercâmbio de saberes às práticas da área e a atualização de conhecimentos.

Marques (2011) aborda em seus estudos um quadro de Obras de padronização da terminologia arquivística, no período de 1952 a 2005, no qual resgata as eventualidades de Encontros, em autoria, obra, local, ano, edição e línguas que retratam esforços da comunidade científica na busca de padronização da linguagem.

Para Balmant (2016), o reconhecimento para terminologia arquivística está "associada à arquivologia, entendida por nós como uma área de

³ Disponível em formato digital no endereço:
<<http://www.arquivonacional.gov.br/media/Normas%20Tecnicas%20-%2011.pdf>>

especialidade do conhecimento humano que engloba tanto aspectos teóricos quanto práticos relacionados a arquivos.”

Dentre outras produções científicas nesse cenário, o fenômeno da linguagem e a necessidade de convergência se movimentam e retomam as necessidades de conhecimento para o eixo terminológico como abordado nos estudos de Saussure (1916), ao entendimento da Lingüística Geral, surgida em 1916, na França.

Por meio dessa lente teórica, esse estudo preliminar buscou conhecer as discussões sobre a temática, em uma linha do tempo, no âmbito de eventos do ICA, ALA e Congressos Nacional de Arquivologia, na e para padronização e convergência da Terminologia Arquivística.

Nesse sentido, busca compreender a questão da problematização que remete os avanços e as discussões acerca da Terminologia arquivística para uma versão multilíngue, ora necessária.

Há de ressaltar nessa trajetória as ações do ICA e da UNESCO, que cooperam na busca de soluções aos problemas da área.

Objetivo

Essa proposta de estudo parte dos projetos de mestrado em andamento em Ciência da Informação e tem por objetivo mapear como a terminologia arquivística aparece nos eventos arquivísticos internacionais e nacionais no período de 1972 a 2018, ressaltando a questão da problematização da padronização e da convergência.

Metodologia

Metodologicamente, este trabalho consiste em pesquisa exploratório descritiva, de abordagem qualitativa. Constitui revisão de literatura desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica, envolvendo artigos de periódicos, anais de eventos e reportagens em portais especializados de notícias. Os dados foram analisados e sistematizados em quadros, retratando uma interessante evolução histórica a respeito do tratamento da terminologia arquivística como assunto de pesquisa.

Desenvolvimento

Para o estudo da evolução da Terminologia Arquivística, foi explorada a comunicação técnica e científica acerca da temática terminologia arquivística em eventos nacionais e internacionais. Para isso, foram realizadas buscas por trabalhos, plenárias, apresentações, reuniões, cursos, e afins que abordaram a temática. Nos eventos internacionais, foram considerados os congressos do Conselho Internacional de Arquivos - ICA, as CITRAS (*International Conference of the Round Table on Archives*) e a ALA. No âmbito nacional, os Congressos Brasileiros de Arquivologia - CBA (1972-2000), e o Congresso Nacional de Arquivologia - CNA, (2004-2018). Dessa forma, o estudo compreende uma linha do tempo de 1950 a 2018.

Foram explorados os anais dos Congressos Brasileiros de Arquivologia - CBA, realizados pela AAB no período de 1972 a 2000, com 13 congressos, e no CNA, no período de 2004 a 2018, com 08 congressos, no total de 21 congressos nacionais.

Para o processo de busca nesses eventos, foram utilizados os descritores em eventos nacionais “terminologia arquivística”, “dicionário” e “glossário”, e em eventos internacionais do ICA, “terminology”, “terminologie”, “terminologia”, “glossary”, “glossario”, “glossaire”, “dictionary”, “dictionnaire”, “dicionario”, e para ALA “*terminología archivística*”, “*glosarios*” e “*diccionarios*”.

Nos eventos nacionais, a pesquisa buscou recuperar, de acordo com a Programação oficial dos Congressos, comunicações, sessões especiais e/ou temáticas, mesa-redonda, reuniões, comunicações e lançamento de livros, dentre outros, que abordaram o tema “Terminologia arquivística”. Os resultados foram sistematizados no quadro a seguir:

Quadro: Mapeamento da Terminologia arquivística em Eventos

ANO	CBA	CNA	ALA	ICA	CITRAS
1950 UNESCO					
1953				1	
1954					1
1972	1				
1973					
1974					
1976	2		1		
1979					
1982					
1983-1985			1		
1984			1		
1986					
1987					
1988					
1990	3				
1992					
1994					
1995					
1996					
1997			2		
1998	1				
2000					
2004		2			
2006		1	1		
2008	2	0		1	
2010		3			
2011			1		
2012		3			
2014		-			
2015			1		
2016		1		1	
2018					
Total	9	10	8	3	1

Fonte: elaboração das autoras com base em Bottino (2014), Marques (2011), Silva e Arias (2015), e anais dos Congressos Nacional de Arquivologia.

Diante do mapeamento realizado, tem-se que o contexto do desenvolvimento e das discussões acerca da Terminologia Arquivística, identificados nos eventos explorados, envolve elementos para uma construção contínua às especificidades de uma linguagem técnico-científica, em que se destacam questões relativas a tradução de termos, de definições de conceitos de acordo com a *práxis* arquivística, de novas terminologias, da comunicação e da linguagem arquivística pela comunidade arquivística.

Os atores nesse contexto são: a UNESCO, o Conselho Internacional de Arquivo ICA, a Associação Latino Americana ALA, a Associação dos

Arquivistas Brasileiros AAB, o Arquivo Nacional (Brasil), as associações profissionais de Arquivologia, as Universidades e o Profissional da Informação.

Os resultados apontam que a Arquivologia como área de conhecimento tem de fato adotado a terminologia arquivística na academia, na disciplina e no campo profissional, necessitando talvez conclamar a classe dos profissionais da Ciência da Informação e de áreas afins para empreender esforços em prol da construção ampla de padronização dos termos, coadunando para um dicionário multilíngue.

Conclusões

Diante do exposto, percebe-se que a Arquivologia como área de conhecimento tem como inerente o tratamento da terminologia arquivística na academia, na disciplina e no campo profissional.

As conclusões são propositivas visando as seguintes ações contínuas: da necessidade de atualização periódica do currículo da Arquivologia; da construção de um Plano de Internacionalização à convergência de um dicionário multilíngue; da inserção de projetos voltados aos fenômenos de linguagem à terminologia nos eixos da Pesquisa, Ensino e Extensão em Universidades nacionais e internacionais; do Planejamento e Organização de Eventos científicos em Ciência da Informação com o tema Terminologia arquivística; da avaliação constante das teorias e práticas em prol dos saberes arquivísticos.

Referências

Arquivo Nacional (2007). *Normas e Terminologia em Arquivos. Acervo: revista do Arquivo Nacional*. v. 20 n. 1-2 (jan./dez.). Rio de Janeiro: Brasil.

Arquivo Nacional (2005). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, Brasil.

Balmant, F.V. (2016). *Terminologia arquivística brasileira: estudo exploratório das publicações e termos*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Bottino, M. (2014). *O legado dos congressos brasileiros de arquivologia (1972-*

2000). Rio de Janeiro: FGV.

Marques, A.C.A. (2011). *Interlocuções entre a arquivologia nacional e internacional no delineamento da disciplina no Brasil*. (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasil

Saussure, F. de. *Curso de Lingüística Geral*. 2º. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Silva, J. A. Hernandez. S. G. & Arias. V. C. (2015). *ALA el camino recorrido : momentos que han construído su historia* [recurso eletrônico] Datos eletrónicos. – Ciudad de México : Asociación Latinoamericana de Archivos.